

Artigo Original

Tenepes e Experiências Interassistenciais na África

Penta and Experiences Interassistance in Africa

Penta y Interassistenciales Experiencias en Africa

Jeffrey Lloyd*

* Graduado em Economia. Administração e Tecnologia da Informação. Voluntário da ISIC e da *Conscious*.
jblloyd@gmail.com

Palavras-chave

Ectoplasma
Holopenses Africano
Infiltração cosmoética
Minipeça interassistencial

Keywords

African holothosene
Cosmoethical infiltration
Ectoplasmy
Interassistencial minicog

Palabras-clave

Ectoplasmía
Holopenses africano
Infiltración cosmoética
Minipieza interasistencial

Resumo:

Este artigo procura expor uma série de experiências do autor quando viveu 130 dias na África. O artigo enfoca doações energéticas dentro e fora da tenepes, e várias parapercepções, incluindo os holopenses. Análise sobre o número de sessões de exteriorização do ectoplasma é apresentada, com uma reflexão sobre essas experiências e o tópico de proximidade assistencial. Algumas estatísticas relacionadas à tenepes são apresentadas e comparadas com outros períodos, com uma análise das semelhanças e diferenças entre os períodos. O artigo é concluído com os resultados obtidos no período.

Abstract:

This article seeks to expose a range of the experiences had by the author when he lived 130 days in Africa. The article focusses on energetic donations within and outside of penta, and various paraperceptions, including those of holothosenes. Analysis on extensive sessions of exteriorisation of ectoplasm are presented together with some reflection on those experiences and the topic of assistential proximity. Some statistics related to penta are presented and compared to other periods, along with some analysis of similarities and differences among the periods. The article concludes with the realizations obtained over the period.

Resumen:

Este artículo busca exponer una serie de experiencias que tuvo el autor mientras vivió 130 días en Africa. El artículo enfoca donaciones energéticas dentro y fuera de la tenepes, y varias parapercepciones, incluso de los holopenses. Análisis sobre el número de sesiones de exteriorización de ectoplasma es presentada con una reflexión sobre esas experiencias y sobre el tema de la proximidad asistencial. Algunas estadísticas sobre la tenepes son presentadas y comparadas con otros períodos, juntamente con un análisis sobre las similitudes y diferencias entre los períodos. El artículo es concluído con las realizaciones obtenidas en el período.

Artigo recebido em: 03.06.2015.

Aprovado para publicação em: 01.11.2015.

INTRODUÇÃO

Motivação. A tenepes pode provocar recins substanciais e contribuir para autorreajustes cosmoéticos, promovendo maior auto e heterodesassédios. Viver 130 dias na África permitiu ao autor ver isso ainda mais claramente e discernir relações entre a sua própria manifestação e o ambiente externo.

Objetivo. O objetivo do artigo é compartilhar autovivências no referido período.

Metodologia. A metodologia utilizada é a exposição de fatos analisados em relação à tenepes.

Seções. As vivências e reflexões desse período são apresentadas ao longo do artigo em cinco seções, iniciando-se pelos primeiros contatos em *Rapport* Saudável. Em seguida, novas experiências parapsíquicas e de assistência bioenergética são analisadas nas sessões Fatores Novos no Parapsiquismo e Ectoplasma e depois, na seção Estatísticas da Tenepes, o período em que a tenepes foi praticada na África é comparado com outros períodos. Na conclusão, são apresentadas os principais resultados obtidos pelo autor no período.

I. RAPPORT SAUDÁVEL

Crescendo. A tenepes requer *rapport* assistencial ortopensênico com os assistidos. O seguinte crescendo é aplicável nesse contexto: *abertismo-rapport-desassédio*. Algumas das ações executadas pelo autor para estabelecer um relacionamento saudável são descritas nos parágrafos a seguir.

Steve Biko. O primeiro passo foi assistir à 15ª Conferência Anual em Memória de Steve Biko, na Universidade da Cidade do Cabo. Começando com música nativa, agradável e melódica, e continuando com o discurso de ex-Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos. Embora fosse ambiente de elite, aquela foi grande experiência pois a intenção do evento não era elitismo, mas unidade e reconciliação.

Curiosidade. Curiosamente, embora sempre tivesse a intenção de assistir ao filme *Cry Freedom*, um filme impactante que relata a vida do ativista anti-*apartheid* Steve Biko, um homem que morreu enquanto estava sob custódia da polícia, só o assisti ao sair da África do Sul pela última vez. O autor perguntou a si mesmo se o *rapport* saudável, multidimensional pôde ser sustentado devido a essa visão atrasada, e concluiu que sim, pois o filme é muito impactante e, como estava interagindo com muitas pessoas *Afrikaaners*, foi positivo não tê-lo visto antes.

J.M. Encontro com o jovem J.M., um possível intermissivista, trabalhando no Museu Nacional da Namíbia. A natureza estudiosa dele chamou a atenção, e quando ele perguntou o que o autor estudava, e em seguida, ambos passaram as duas horas seguintes andando no museu e falando sobre consciência, bioenergias e sobre a história da Namíbia.

Iscaagem. Um simples olhar pode ser o suficiente para criar *rapport*, iscar alguma consciência extrafísica, e começar o trabalho energético terapêutico. Por exemplo, dirigindo por uma estrada e olhando para uma favela (*township*), ou tomar uma rota mais aventureira, saindo do aeroporto e passando pelo meio de *Crossroads*, uma das maiores favelas na Cidade do Cabo. Ambos foram a causa de processos de iscaagem e assistência na tenepes.

Impacto. A carência assistencial na África é enorme. Se uma pessoa tem um forte senso de humanidade isso pode chocar e gerar crises de crescimento. Para um conscienciólogo essa realidade pode ser resumida pelo *trinômio interassistencial: senso de humanidade-desdramatização-priorização (tares)*.

Gagueira. No primeiro dia na África do Sul, um domingo, este autor foi cedo ao *shopping center* para conhecer o lugar e comprar comida. As duas primeiras pessoas com quem fez contato, em diferentes momentos, apresentaram gaguez ao falar. Do ponto de vista interassistencial, isso foi notável, pois tal tipo de sincronicidade é rara.

Exemplarismo. A abordagem normalmente empregada pelo autor na África do Sul pode ser resumida pelo seguinte *trinômio: bom humor-rapport-interassistencialidade*.

Qualificação. Em alguns casos, a assertividade foi necessária para qualificar a interassistência, em outros, a necessidade era de uma exposição mais profunda de alguns princípios básicos da Conscienciologia.

Três dias. Dentro de um ambiente mais limpo (ver “Tábula Rasa”, a seguir) a percepção da condição de isca assistencial lúcida ficou mais clara ainda. Por exemplo, em uma ocasião específica, uma consciex patológica foi assistida na minha parapsicosfera energética durante três dias. Gradualmente, essa consciex passou de perturbada e furiosa, no primeiro dia, a estar com raiva e apresentar alguns surtos no segundo dia. No terceiro, a percepção clara da consciex se perdeu. Isso foi um fator indicador de maior acalmia e encaminhamento assistencial.

II. FATORES NOVOS NO PARAPSIQUISMO

Tábula Rasa. O autor chegou à África em *clean slate*, sem qualquer bagulho energético. Isso tornou mais fácil “ouvir” e de outra forma perceber amparadores, intrusos e guias cegos, além de parapercepções associadas a processos de iscagem e xenopensenidade.

Holopensene. A partir da tábula rasa, na tabela 1, segue sete níveis de holopenses e respectivas características específicas percebidos na África do Sul, de acordo com as variáveis observadas pelo autor.

TABELA 1. HOLOPENSENES ESPECÍFICOS ENCONTRADOS EM AMBIENTES DA ÁFRICA.

N.	Variável	Detalhe	Holopensene
1.	Continente	África	Sobrevivência, medo, racismo, corrupção, exploração, renovação, emergência, natureza, superstição.
2.	País	África do Sul	Ressentimento, vergonha, medo, <i>apartheid</i> , consciência negra, modernidade, renovação, nova identidade, organização, autoenfrentamento, desejo de ser correto, senso de comunidade, união, corrupção.
3.	Cidade	Cidade do Cabo	História, multiculturalismo, presença forte da natureza (<i>Table Mountain</i> – uma das sete maravilhas naturais modernas, Reino Floral, o encontro dos dois oceanos e Cabo da Boa Esperança), governança (Legislativo), educação, turismo.
4.	Bairro	<i>Durbanville / Tyger Valley</i>	<i>Afrikaans</i> , modernidade, organização, <i>shopping</i> , vinho, ar livre, exercícios físicos, comunicação franca, arrogância.
5.	Local de trabalho	Companhia de Seguros	Insegurança, negócios, concorrência, motivação conduzida através do medo, intimidação, indecisão, procrastinação, pseudocoletividade, baixa autoestima, crítica excessiva.
6.	Favelas	<i>Crossroads</i>	Desespero, desesperança, desorganização.
7.	Religião	Cristãos, Evangélicos	Crença, tarefa da consolação (tacon), misticismo.

Sobrevivência. O holopensene que mais impactou foi o da *sobrevivência*.

Ambiente. Em geral, o ambiente energético da África é mais simples, básico, e menos complicado e compactado. Ainda existe aquele nível/toque de primitivismo, mas acima disso existe muito espaço pensônico. Portanto, nesta experiência na África foi muito fácil organizar as energias e instalar campos mentais-somáticos. Mas, quando as ondas de pressão extrafísica vêm para o coletivo (grupo, cidade, país) muitos pontos importantes degradam rapidamente, permanecendo assim por mais tempo do que a média de outros países, por exemplo, um dia inteiro e possivelmente por semanas.

Extrafísico. O autor já ministrou muitas aulas extrafisicamente, mas nunca antes na posição de epicon do campo energético, e com uma turma do tamanho que foi mostrado durante uma projeção consciente que ocorreu na África. Em tal projeção, parapercebeu-se que houve aproximadamente 60 projetores ou consciências participando deitados.

Xenopenses. Houve o desenvolvimento da capacidade de discriminar entre a autopensenidade e a hetero ou a xenopensenidade e a influência dos holopenses presentes. Essa discriminação foi possível devido à diferença entre a qualidade cosmoética presente nos pensenes percebidos. O *Código Pessoal de Cosmoética* ajudou nesse processo.

III. ECTOPLASMIA

Expansão. Na África, a produção de ectoplasma se expandiu muito além dos níveis anteriormente experimentados. A maioria das *Sessões de Exteriorização do Ectoplasma* (SEE) ocorreu fora da tenepes, mas foram incluídas aqui para melhor caracterizar a abrangência do trabalho interassistencial experimentado, e devido à possibilidade de o trabalho ter sido amplamente baseado em habilidades e características desenvolvidas ao longo do tempo de prática da tenepes. Aproximadamente 65 SEEs ocorreram durante o período na África, às vezes mais de uma por dia. Os principais fatores que favoreceram a ocorrência de tais seções são esses setes, na ordem observada pelo autor:

1. **Qualificação.** Qualificação e melhoria da predisposição e manutenção da homeostase holossomática devido à tenepes e recins subsequentes.

2. **Disponibilidade.** Predisposição pessoal e abertura para contribuir dessa maneira.

3. **Saúde.** Boa saúde física para sustentar o aumento significativo nas exteriorizações de ectoplasma.

4. **Demanda.** Estar num ambiente onde existe uma demanda muito grande por assistência. Note-se que nada mais além de estar no local e disponível foi necessário. O autor não precisou procurar assistência para fazer, ao contrário, ela o encontrou.

5. **Maximecanismo.** Prioridades interassistenciais identificadas pelo maximecanismo. Por exemplo, meses depois da viagem, quando no Brasil, durante a leitura de um artigo de notícias da *BBC World News*, no dia 3 de abril de 2015, ocorreu uma sinalética energética e um aumento de lucidez repentino, seguido da ideia “você ajudou com isso”. Tal ideia não foi aceita no começo, mas em seguida ocorreu outra ideia: “toda aquela energia”. As memórias associadas surgiram, e a ideia foi então aceita como uma possibilidade.

6. **Auto-organização.** A auto-organização é um atributo complexo, mas uma vez estabelecida em certo nível contribui substancialmente para a efetivação das tarefas interassistenciais.

7. **Proximidade assistencial.** Pela teática, a distância não importa em relação às energias conscienciais (EC). Mas no nosso nível evolutivo parece claro que a proximidade desempenha um papel muito grande. Como evidências desta ideia consideram-se os processos da tenepes, iscagem e outras experiências relacionadas com a assistência interdimensional, e o efeito da própria psicosfera nos ambientes.

Questão. A principal questão que as experiências com ectoplasma levaram a perguntar foi esta: *a proximidade assistencial é consequência de mistura de proximidade consciencial e proximidade espacial?*

Proximidade consciencial. A proximidade consciencial pode ser definida enquanto afinidade, *rapport*, empatia, relacionamento ou evocação eficaz. Ela ajuda uma consciência a conectar-se com outra e a gerar pensenes positivos em relação à consciência que está sendo assistida. Tecnicamente falando, a *proximidade temporal (cronológica ou de tempo, independente do espaço)* é um subtipo ou fator que contribui para a proximidade consciencial.

Proximidade espacial. Auxilia uma consciência (intrafísica, projetada ou extrafísica) assistente a ajudar outra (s) consciência (s) baseada (s) no local físico (ou extrafísico) do assistido e do assistente. A ideia relevante a recordar aqui é: “fora da vista, fora da mente” (do inglês “*out of sight, out of mind*”), e fora da mente implica nenhuma assistência sendo feita.

Cessação. Ao retornar ao Brasil, as SEEs essencialmente pararam, exceto por algumas ocasiões no primeiro mês nas quais a África foi evocada de maneira mais intensa, quando então uma SEE começava.

Perguntas. Em função disso, surgiram estas cinco perguntas adicionais para a autoinvestigação:

1. Se as energias conscienciais não reconhecem distância, por que as SEEs cessaram? Quais são os outros fatores envolvidos?
2. Por que não tive experiências semelhantes na Austrália ou América do Norte, ou na Europa ou Nova Zelândia? Ou seja, por que essas sessões só ocorreram na África ou em relação à África?
3. É possível superar essa cessação permanentemente? Se sim, como? Evocação é a melhor solução?
4. Como se pode aprender a executar mais de um papel no maximecanismo?
5. As energias exteriorizadas durante as SEEs foram aplicadas com qual(is) outro(s) propósito(s)?

Projetado. O autor lembra claramente parte de uma projeção na qual puxava tufos de ectoplasma de sua paragarganta. A reação imatura de pensar momentaneamente que estava engasgado foi o que levou ao aumento da lucidez extrafísica, a ponto de ser capaz de equilibrar-se e lembrar claramente dessa parte da experiência. A aparência do ectoplasma era branca, sem brilho e a textura bastante elástica ou como uma massa firme. Inicialmente, eram puxadas cordas finas, mas fortes, de ectoplasma, e à medida que a extração continuava uma massa maior era removida em grandes volumes.

IV. ESTATÍSTICAS DA TENEPES

Comparação. Na tabela 2, são apresentadas e analisadas as estatísticas relacionadas ao exercício da tenepes na África, comparadas com outros dois períodos, o primeiro, relativo aos cinco anos de tenepes anteriores à visita à África (do 7º ao 11º ano de prática) e o o segundo, correspondente ao período de um ano no início da prática da tenepes (do 4º ao 15º mês).

TABELA 2. ESTATÍSTICAS DA TENEPES EM RELAÇÃO À LUCIDEZ DURANTE A SESSÃO.

	Média de tempo com lucidez	Lucidez em toda a sessão (Número)	Lucidez durante a sessão, com uma sesta no dia (Número)	Lucidez durante a sessão (relacionado ao total do período)
Primeiro mês na África	40%	6	6	19%
Segundo mês na África	61%	14	12	45%
Período total na África (4,5 meses)	52%	42	38	36%
5 anos anteriores	67%	779		46%
Início da tenepes	70%	181		53%

Análise. No primeiro mês na África, a demanda por energia e os níveis de descoincidência experimentados na tenepes foram maiores e mais prolongados que o normal. Como pode ser visto na Tabela 2, o tempo médio de lucidez e as demais medidas foram substancialmente mais baixas durante o primeiro mês. Outros fatores que podem ter contribuído para essa diferença foram: novo lugar, novos holopenses, novas pessoas, *jetlag*, novo ambiente de trabalho, além de casos iniciais urgentes, ou seja, a demanda reprimida de emergência aguardando tratamento.

Outros. Outros fatores que podem ter contribuído para essa diferença foram esses:

1. Novo lugar, novos holopenses.
2. Novas pessoas.
3. *Jet lag*.

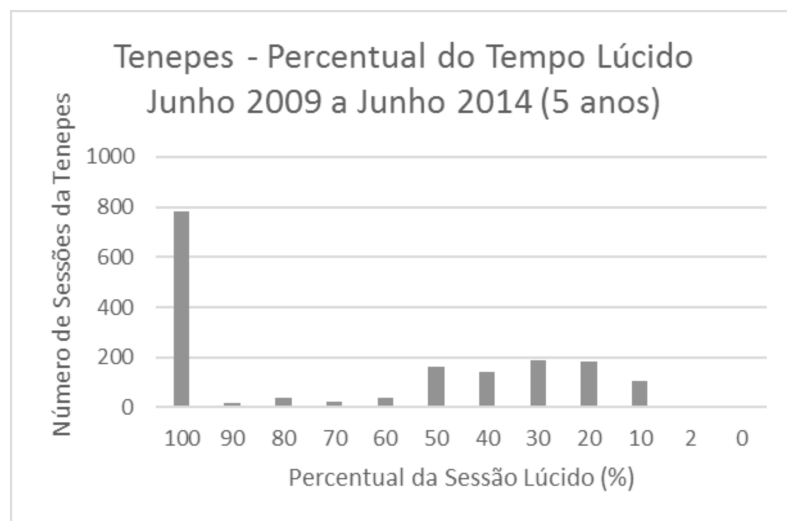
4. Novo ambiente de trabalho.
5. Casos iniciais urgentes, ou seja, a demanda reprimida de emergência aguardando tratamento.

África. No geral, a média de tempo em que o autor permaneceu lúcido na tenepes foi cerca de 15% menor do que o normal (52% vs. 67%). Tal diferença pode ser explicada, em certa medida ou totalmente, por um conjunto de fatores, tais como: o primeiro mês na África sendo o mais exigente, as várias viagens de avião realizadas durante o período, e o ambiente mais silencioso que o usual, o que significa menos perturbações e maior passividade.

Início. Nos meses do “Início da tenepes” o autor ficou um pouco mais tempo lúcido do que a média a longo prazo. Tais fatos são diferentes da memória pessoal – várias vezes este autor lembra de sair da tenepes com a sensação de ressaca energética. As variáveis que podem ter contribuído para essa diferença foram: dificuldades apresentadas em ser suficientemente passivo, como se quisesse manter os paraolhos abertos para “ver” e “entender” o que estava acontecendo; o método utilizado para estimar a quantidade de tempo lúcido durante a tenepes era diferente naquela época. Especificamente, no início, a medida era feita segundo uma escala de seis níveis (0, 20, 40, 60, 80 e 100%), enquanto agora o percentual é gravado na forma livre, podendo ser qualquer número entre 0 e 100%.

Nível de lucidez. Em geral, cerca de 50% das sessões de tenepes do autor foi com lucidez plena do início ao fim. Os restantes 50% são distribuídos de modo relativamente homogêneo em toda a faixa de 10 a 50% do tempo lúcido. O gráfico da figura 1 mostra a distribuição de frequência do nível de lucidez de todas as sessões.

FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DO TEMPO LÚCIDO NA TENEPES.



Hipótese. Por muito tempo, o autor tem suspeitado que ter oito ou mais horas de sono, nas 24 horas anteriores à sessão da tenepes, ajuda o praticante a estar lúcido durante toda a sessão.

Análise. Na Tabela 3, o nível de lucidez na tenepes é analisado segundo a quantidade de horas de repouso no dia anterior.

TABELA 3. ESTATÍSTICAS DA TENEPES EM RELAÇÃO À CARGA HORÁRIA DE SONO.

	Média de tempo com lucidez	Lucidez em toda a sessão (Número)	Lucidez durante a sessão, com uma sesta no dia (Número)	Lucidez durante a sessão (relacionado ao total do período)
Período total na África	52%	42	38	36%
Mais de 8 horas de sono	56%	22		19%
Sem sesta			4	
Com sesta			18	
Menos de 8 horas de sono	49%	20		17%
Sem sesta			11	
Com sesta			9	

Observações. Com base nesses dados, as três observações, a seguir, podem ser feitas em relação à hipótese das oito horas de sono e aos 130 dias na África:

1. Oito horas de sono ajudaram o autor a permanecer lúcido durante a tenepes, mas o benefício foi menor do que o previsto. Especificamente, foi 56% de tempo de lucidez nos dias que sucederam um período de sono maior que 8 horas vs. 49% nos dias em que o período de descanso foi menor que 8 horas. Em relação à porcentagem das sessões em que o praticante permaneceu lúcido durante toda a sessão foi 19% vs. 17%;

2. Nos dias com mais de oito horas de sono, uma sesta durante o dia produziu diferença positiva significativa (18 vs. 4) no número de sessões nas quais a lucidez foi mantida durante toda a sessão;

3. Nos dias com menos de oito horas de sono, uma sesta durante o dia produziu uma diferença insignificante (nove vs. onze) no número de sessões nas quais a lucidez foi mantida durante toda a sessão.

Resumo. Se o praticante tiver por objetivo permanecer lúcido durante toda a sessão, e ainda não dormiu mais de oito horas nas últimas 24 horas (antes da próxima sessão da tenepes), fazer uso da sesta para colocar a marca acima das oito horas de descanso pode ser uma alternativa.

Localizações. Durante a viagem para a África, a tenepes foi realizada nos seguintes locais: Cidade do Cabo, Johannesburgo, Namíbia (Windhoek) e no aeroporto de São Paulo (*Fast Sleep*).

Esquisitices. Seguem quatro experiências, incidentes incomuns ou possíveis acontecimentos relacionados com a tenepes na África:

1. **Aeroporto.** O autor chegou cedo para o primeiro voo, mas estava fisicamente cansado depois de uma longa semana de trabalho. Após *check-in* encontrou uma área vazia, deitou-se para descansar e passou a vislumbrar o tempo: eram precisamente 18h00, hora de costume de início da tenepes. Não era a intenção dormir, apenas relaxar um pouco, mas o sono ocorreu e o despertar se deu exatamente 50 minutos mais tarde, cercado por uma massa de viajantes ruidosos. O portão, que antes estava deserto, agora estava transbordando. Dúvida: será que a tenepes ocorreu nessa circunstância estranha? Como não houve lucidez durante os 50 minutos, não é possível afirmar que sim, mas o momento do início e do fim do sono foram sugestivos, por isso foram incluídos aqui.

2. **Assim.** Intoxicações físicas mais frequentes durante as viagens, com ocorrências de diarreia e gripe, sintomas de assimilação de energias (*assim*).

3. **Johannesburgo.** Certa noite, em um hotel de quatro estrelas de Johannesburgo, aparentemente bem organizado, o autor tinha feito tenepes, tomado uma refeição e relaxado antes de dormir. Por alguma razão desconhecida o alarme de incêndio foi ativado às 3h30 da manhã. O que tinha acontecido para provocar isso?

Havia sido alguma atividade extrafísica da tenepes ou relacionada aos envolvidos? Tais ocorrências inco-
muns chamam a atenção e sugerem a influência da tenepes nos ambientes em torno do praticante.

4. **Tio-avô.** Seis semanas após a viagem curta à Namíbia, o tio-avô deste autor visitou o mesmo país e dessomou em acidente de planador. Após ouvir a notícia, na sessão seguinte da tenepes, veio à mente aque-
le homem bem-humorado e entusiasmado. Foram vistas as paisagens marrons e secas da Namíbia, mas de
perspectivas rodopiantes, que poderiam corresponder a alguns de seus últimos momentos na vida intrafísica.

CONCLUSÃO

Realizações. O espaço, o tempo e o contexto multidimensional experimentado pelo autopesquisador-
autor, em combinação com as tarefas interassistenciais executadas na África do Sul, propiciaram uma grande
dose de reflexão, reciclagem e satisfação íntima, ao mesmo tempo em que abriu um número substancial de
perguntas sobre esta vida atual, vidas passadas e interassistência bioenergética. Entre as realizações obtidas,
estão estas seis:

1. **Autodisponibilidade.** Maior disponibilidade para a equipex e para as reciclagens iniciadas, especial-
mente em relação aos aspectos fundamentais da auto-organização e interassistencialidade, que se têm revela-
dos importantes para melhorar a discriminação energética do autor.

2. **Autoesforço.** Esforço pessoal para não pedir só para si mesmo.

3. **Cosmovisão.** Expansão da cosmovisão pessoal.

4. **Holossomática.** Maior nível de homeostase holossomática.

5. **Integração.** Integração com a equipex no papel de minipeça interassistencial ativa.

6. **Interassistência.** Maior nível de interassistencialidade.

**TENEPES É O MODO MAIS PROFISSIONAL DE ATUAR COMO MINI-
PEÇA NO MAXIMECANISMO MULTIDIMENSIONAL INTERASSISTENCIAL.
AO TENEPESSISTA COMPETE DOMINAR AS ENERGIAS CONSCIENCIAIS
PARA FAZER ASSISTÊNCIA INTERCONSCIENCIAL EFICIENTE.**

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **BBC News; Goodluck Jonathan's phone call that changed Nigeria;** Artigo; disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-32160416>>; acesso em: 03 abr.2015.

2. **News 24; Namibia glider crash probed;** artigo; disponível em: <<http://www.news24.com/Africa/News/Namibia-glider-crash-probed-20141202>>; acesso em: 02 dez. 2014.

3. **Vieira, Waldo; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 e-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 11 a 82.